

Como o cinema descobriu Fernando Pessoa

[How cinema discovered Fernando Pessoa]

Marcelo Cordeiro de Mello*

Palavras-chave

Fernando Pessoa, Cinema, Crítica, Intermedialidade, Adaptação, Roteiro cinematográfico.

Resumo

Este texto apresenta o dossiê especial da revista *Pessoa Plural* sobre filmes baseados na vida e obras de Fernando Pessoa. Seu ponto de partida foi reagir à escassez de estudos críticos sobre o tema. Revela-se um vasto *corpus* de filmes e documentos fílmicos inspirados na vida e obras de Pessoa, abrangendo diversos gêneros e períodos históricos. Apresenta-se o dossiê, texto a texto. O número 25 reúne artigos, análises críticas, roteiros, fotografias de *set* e outros materiais. Destaca-se o surgimento de um novo campo de estudo, sob uma multiplicidade de abordagens. O dossiê propõe estimular a pesquisa e a reflexão sobre o universo cinematográfico em torno de Pessoa.

Keywords

Fernando Pessoa, Cinema, Criticism, Intermediality, Adaptation, Screenplay.

Abstract

This text presents the special issue of the *Pessoa Plural* journal on films based on the life and works of Fernando Pessoa. Its starting point was to react to the scarcity of critical studies on the subject. A vast *corpus* of films and film documents inspired by Pessoa's life and works is revealed, covering various genres and historical periods. The dossier is presented, text by text. Issue 25 brings together articles, critical analyses, scripts, set photographs, and other materials. The emergence of a new field of study under a multiplicity of approaches is highlighted. The dossier aims to stimulate research and reflection on the cinematic universe surrounding Pessoa.

* Universidade de Brasília / CNPq.

Fernando Pessoa demonstrou pelo cinema um interesse multifacetado: concebeu projetos de uso do cinema como ferramenta de propaganda nacionalista, escreveu argumentos cinematográficos de ficção, além de ter tratado do cinema em textos ensaísticos (PESSOA, 2011). Essa produção diversa, escrita há um século, compõe a evidência do interesse – difuso, porém persistente – do escritor português pelo cinema.

Agradeço aos editores da revista *Pessoa Plural* pelo convite para a organização deste número especial. Ele é resultado de um trabalho iniciado em 2011 com minha dissertação de Mestrado, em que estudei a relação entre Pessoa e o cinema (MELLO, 2011). Faltava inverter a ordem e investigar o interesse do cinema por Pessoa, ou seja, recensear os filmes e cineastas que se inspiraram em sua vida e obra. Desde 2023, meu trabalho tomou forma numa pesquisa pós-doutoral – financiada pelo CNPq, e realizada na Universidade de São Paulo, sob a supervisão do professor Caio Gagliardi. Mais recentemente, a partir de 2024, também com financiamento do CNPq, e sob supervisão da professora Ana Clara Magalhães de Medeiros, da Universidade de Brasília, iniciei uma pesquisa sobre o mesmo tema que terá períodos de investigação na Brown University (EUA), na Universidade do Algarve (Portugal) e na Universidad de los Andes (Colômbia).

Ao longo desta pesquisa, o *corpus* fílmico mais que triplicou de tamanho. Ao todo já são mais de cinquenta filmes relacionados com Fernando Pessoa na lista que tenho em construção¹. Neste dossiê especial, é dado a conhecer um recorte amostral desse *corpus*, com o intuito de discutir e suscitar a pesquisa sobre essa produção.

É surpreendente que, dentro de um panorama tão vasto como o da crítica pessoana, o tema do cinema tenha ocupado um lugar tão marginal. A proposta desta edição especial da revista *Pessoa Plural* é suprir essa lacuna e dar a conhecer ao público e à crítica acadêmica uma produção desconhecida de filmes inspirados na vida e na obra de Fernando Pessoa. Existe um cinema pessoano?

Já há muitos estudos a respeito da influência pessoana dentro da própria literatura, especialmente na prosa (cujo mais notável expoente é o escritor Antonio Tabucchi). Há também trabalhos sobre a imagética da figura de Pessoa nas artes visuais (por exemplo: LOURENÇO, 1986 ou FERREIRA, 2007). Faltava um estudo longo – ou uma coletânea de estudos, como é o caso aqui – sobre as obras audiovisuais relacionadas a Pessoa: à sua vida, sua figura e, muito especialmente, à sua obra: seja à metaficção do “drama em gente” heteronímico, seja à obra poética que o imortalizou, ou, ainda, à produção marginal ao cânone dos quatro heterônimos mais conhecidos, categoria em que podem ser incluídos seus escritos em prosa e seus argumentos para filmes.

¹ A lista abrange muitas décadas e vários países. Apresentei uma visão panorâmica dela no curso “Cinema Pessoano: os filmes inspirados na vida e na obra de Fernando Pessoa”, oferecido no Cinema da Universidade de São Paulo (CINUSP), entre 9 e 21 de novembro de 2023.

Diante do diagnóstico a respeito da crítica² sobre esses filmes pessoanos, surgiu a necessidade de se criar um volume que inaugurasse o desbravamento do campo de estudo, convidando estudiosos a refletir sobre certas obras audiovisuais. Foi surgindo, colateralmente aos filmes propriamente ditos, uma miríade de outros documentos cinematográficos: roteiros (ou guiões) de filmes (já realizados ou ainda a ser realizados), *storyboards* e outros tipos de estudos visuais, fotografias de *set*, (e outros tipos de fotografia de viés cinematográfico) e alguns documentos inclassificáveis (até então). Este amplo e inédito material ajudou a formar, ao lado dos filmes, a matéria-prima sobre a qual mais de vinte estudiosos se debruçaram, tendo por resultado este dossiê com quase 30 contributos.

Os documentos de texto, imagem e som ora incluídos suscitaram uma ampla gama de questões que refletem as mil faces do poeta da multiplicidade. Algumas dessas questões são: É possível adaptar a poesia? Que tipo de pensamento audiovisual deriva de uma obra como a de Pessoa? Como autores cinematográficos atenderam ao desafio de responder a Pessoa? E qual foi o Pessoa que cada diretor criou? De que maneira a imagem exterior do poeta – o fantasma de chapéu, óculos e bigode – ronda certos filmes? Como cada cineasta interpreta a opinião do próprio Pessoa sobre o cinema – dispersa em sua obra menos conhecida, mas também aludida em sua poesia? Quais são as potências intertextuais da obra de Pessoa para além do espaço literário? Como a produção cinematográfica pessoana tratou, especificamente, o seu interesse por gêneros como o policial – tão ligado ao cinema?

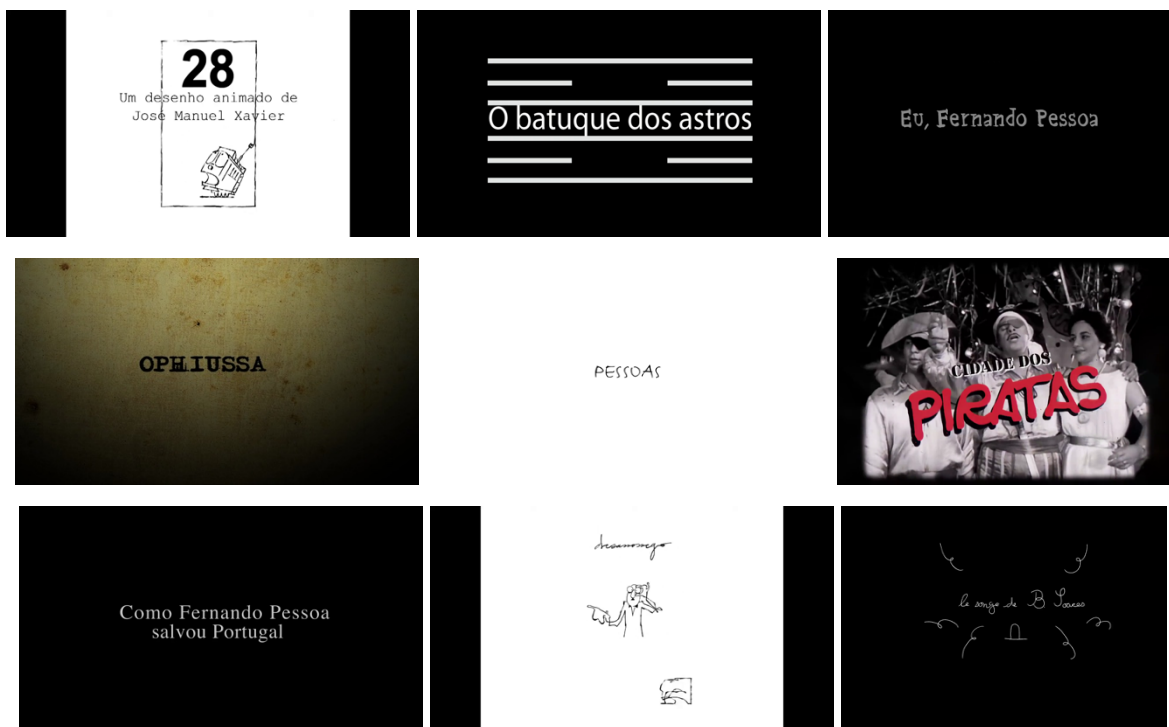
Além do gênero policial e de mistério, foi dedicada aqui atenção especial aos desenhos animados pessoanos. Este dossiê especial procurou acolher a diversidade do cinema pessoano, incluindo filmes e outros materiais que podem ser enquadrados nas mais diferentes categorias e subcategorias, e dão ao leitor uma amostra do vasto panorama que compõe o cinema pessoano. Este material, é claro, foi tratado sob uma grande pluralidade de abordagens, entre as quais pode se dizer que existe certa complementaridade, e possibilidades de diálogos férteis. A abundância presente tanto no *corpus* fílmico quanto nos textos críticos impõe a consideração de um novo campo de estudo.

Os filmes e documentos fílmicos inspiraram textos críticos, cada qual ocupando sua respectiva seção. Um arquipélago de documentos cinematográficos e textos críticos é apresentado a seguir. Esta apresentação procura traçar pontes entre esses textos, convidando o leitor a mergulhar nesse universo caleidoscópico. Esta é a filmografia que este dossiê esmiúça:

² Parcial, ainda assim, com bons estudos sobre filmes pessoanos, por exemplo: MARTINHO (2015), MATTOS-CRUZ (2017), MEDEIROS (2001), PETERLE (2005), SANTANA (2008), SEDLMAYER (2023) e SOARES (2021), para referir apenas alguns. Cito, ainda, dois dos meus trabalhos: MELLO (2021a) e MELLO (2021b).

- *O Mistério da boca do inferno* (1989), de José Pina
- *Au bord du monde* (1992), de Valérie Uttscheid
- *28* (2009), de José-Manuel Xavier
- *O batuque dos astros* (2012), de Júlio Bressane
- *Eu, Fernando Pessoa* (2013), de Eloar Guazzelli
- *Ophiussa* (2013), de Fernando Carrilho
- *Pessoas* (2015), de José-Manuel Xavier
- *A cidade dos piratas* (2018), de Otto Guerra e Laerte Coutinho
- *Como Fernando Pessoa salvou Portugal* (2018), Eugène Green
- *Desassossego* (2018), de José-Manuel Xavier
- *Le Songe de B. Soares* (2019), de Thibault Chollet
- *Boca do Inferno* (2019), de Luís Porto
- *O ídolo* (2021), de Pedro Varela
- *Um jantar muito original* (2021), de Leandro Ferreira

A seguir são sugeridos alguns caminhos possíveis para guiar o seu olhar.
Luzes, câmera... Ação!





Figs. 1 a 14. Filmografia do número especial.

Embora já tenha sido considerado um “poeta sem biografia”, o fato é que a vida concreta e real de Pessoa inspirou muitas obras cinematográficas, que exploram o gênero fílmico do *biopic*. Em *Ophiussa*, quatro atores diferentes interpretam Pessoa em diferentes períodos de sua vida, da infância à maturidade. O filme explora particularmente a relação do poeta com a cidade de Lisboa. Neste dossiê especial, quatro autores analisam diferentes aspectos de *Ophiussa* em três textos: João Macdonald insere o filme no panorama do cinema pessoano biográfico, enquanto Leonardo Pereira e José Eduardo Ferreira exploram o aspecto urbano. Já o texto de Ida Alves apresenta e discute alguns documentos ligados ao filme, como o roteiro integral (orientando a filmagem a partir da passagem das quatro estações) e uma nota de intenções do diretor Fernando Carrilho.

Outros filmes biográficos exploram acontecimentos inusitados (porém factuais) da vida de Pessoa, frequentemente tida como banal, como se sabe. É o caso de *Como Fernando Pessoa salvou Portugal*, de Eugène Green, que conta a história real do *slogan* publicitário criado por Pessoa para a Coca-Cola em pleno salazarismo, e suas implicações políticas e morais. Estes e outros pontos são analisados no artigo de Sabrina Sedlmayer, que traz em anexo o roteiro integral e o cartaz que aparece no filme.

Um outro acontecimento biográfico insólito teve grandes repercussões cinematográficas³: refiro-me ao encontro do poeta com o mago Aleister Crowley em 1930, e a simulação de suicídio de Crowley. Este bizarro episódio é apresentado ao leitor neste número especial pelo texto de Steffen Dix. Observe-se, de passagem, que a história carrega em si certo caráter próprio do cinema: a figura de Crowley remete ao Mabuse de Fritz Lang, ou ainda a *The Magician* (1958) de Bergman. O cadáver “desaparecido” no mar, por sua vez, é elemento de histórias policiais como *Rebecca* (1940) de Hitchcock. Note-se, ainda, que os filmes listados a seguir adaptam tanto o fato histórico do encontro entre Crowley e Pessoa quanto *The Mouth of Hell* (PESSOA, 2019), novela “policiária” escrita por Pessoa, baseada no desaparecimento de Crowley: há nela elementos típicos do gênero policial (como um falso-Crowley e um falso-Pessoa) que, curiosamente, também remetem à obra poética de Pessoa.

O primeiro filme pessoano a tratar do encontro com Crowley foi *O mistério da Boca do Inferno*, que é apresentado aqui por João Céu e Silva a partir de uma entrevista

³ Além das obras citadas no corpo do texto, mencione-se ainda a existência de *Hino a Pã – O Último Sortilégio*, filme dirigido por António Cunha.

com o diretor José Pina, num texto acompanhado de trechos do roteiro e do *storyboard* originais, além de fotografias de estúdio inéditas. Alguns anos antes, o encontro Crowley-Pessoa já havia sido tema da série de fotografias *Fernando Pessoa versus Aleister Crowley* do artista visual Victor Belém: essas imagens estáticas (que dialogam com o cinema) são tema de um artigo de Catalina Gutiérrez. O episódio continuaria inspirando cineastas: *Boca do Inferno*, de Luís Porto, reencena o encontro, numa cinematografia repleta de elementos teatrais. O filme é abordado em artigos de Gianluca Miraglia e Ana Clara Medeiros, e é também Medeiros quem apresenta uma série de depoimentos dados pela equipe do filme. O encontro com Crowley também foi tema de dois textos cinematográficos do diretor Carlos Atanes: o roteiro *Aleister Crowley en la Boca del Infierno*, analisado aqui por Diego Giménez, e *Perplejidad*, uma versão romanceada da mesma história (escrita pelo diretor em resposta à provocação ensejada pela organização deste número especial), da qual é publicado aqui um trecho, com apresentação do próprio cineasta.

O gênero policial está representado também por outro roteiro cinematográfico (ainda) não-filmado: *O Decifrador*, escrito por Luísa Costa Gomes, baseado nas histórias pessoais do personagem (ou autor fictício?) do detetive Quaresma. O roteiro é analisado aqui por Simone Celani. Já o *thriller* policial *O ídolo*, de Pedro Varela, é objeto de um longo ensaio de Marcelo Schincariol, que analisa o filme tendo por base o argumento cinematográfico pessoano no qual ele se baseia.

O gênero de mistério, correlato ao policial, está aqui representado pelo filme *Um jantar muito original*, de Leandro Ferreira, adaptado a partir do conto homônimo escrito por Fernando Pessoa. Um artigo de Maria de Lurdes Sampaio dissecou o filme, e o respectivo roteiro é apresentado também por Sampaio, desta vez acompanhada por André Almeida.

No extremo oposto, em um registro mais ameno e caricatural, a presença de Pessoa no gênero dos desenhos animados é tratada em vários textos críticos deste dossiê. Um biógrafo descreveu Pessoa como “um senhor de bigode chaplinesco e óculos redondos” e o comparou a um personagem de Jacques Tati (ZENITH, 2022: 925 e 705): como se vê, não é disparatado atribuir-lhe uma imagem cômica. O texto crítico mais abrangente sobre esses desenhos animados pessoanos é o artigo de Pedro Moura, em que são analisados: um *booktrailer* de curtíssima-metragem de Eloar Guazzelli (*Eu, Fernando Pessoa*) e um *storyboard* inédito do mesmo artista, três curtas pessoanos de José-Manuel Xavier (28, *Desassossego* e *Pessoas*), um curta de Thibault Chollet (*Le songe de B. Soares*) e o longa-metragem *A cidade dos piratas*, dirigido por Otto Guerra a partir da história em quadrinhos (ou banda desenhada) de Laerte Coutinho.

A revista apresenta documentos inéditos desses realizadores: a história em quadrinhos “O Poeta” de Laerte Coutinho, protagonizada por um Fernando Pessoa caricatural, é publicada aqui na íntegra, com apresentação de Ermelinda Ferreira. O *storyboard* inédito (sem título) de Guazzelli é apresentado por Susana Ventura.

O próprio diretor Thibault Chollet apresenta materiais de produção de seu curta, enquanto José-Manuel Xavier publica um texto inédito sobre a relação de sua obra com Pessoa.

O recorte histórico deste dossiê atravessa cinco décadas, e contempla filmes bastante recentes, como *Não sou nada* de Edgar Pêra, objeto de uma resenha (ou recensão) de Manuel Halpern. A repercussão do filme na imprensa é analisada por um artigo de Teresa Lima. A mesma autora, noutro artigo, se debruça sobre os cadernos de trabalho do mesmo diretor. Régis Salado analisa a versão original (e significativamente diferente) do roteiro de *Não sou nada*, de autoria de Luísa Costa Gomes.

Concebido em meio ao salto tecnológico da geração de imagens apoiada por inteligência artificial, este número especial não poderia deixar de abordar essa nova faceta da criação artística e cinematográfica, que desperta tanto admiração quanto preocupação. Um ensaio de Bruno Ministro analisa as imagens geradas pelo diretor Edgar Pêra para seu futuro filme, *Cartas telepáticas*, que imagina um encontro entre Fernando Pessoa e H. P. Lovecraft.

Joanise Levy analisa e apresenta o roteiro cinematográfico que deu origem a *Au bord du monde*, curta-metragem pessoano onírico. O crítico Ruy Gardnier analisa *O Batuque dos Astros* de Júlio Bressane, documentário que repassa, numa colagem de autocitações, as inúmeras referências a Pessoa nos filmes de Bressane (especialmente das décadas de setenta e oitenta): essas citações de Bressane-Pessoa foram transcritas e são apresentadas em anexo acompanhadas de imagens *still* dos filmes.

Como o leitor pode constatar, embora este dossiê privilegie os filmes, também há espaço para vários tipos de documentos intermediários. São contemplados aqui desde roteiros cinematográficos – textos feitos para gerar imagens e som –, sejam eles filmados (como *Au bord du monde*, *Como Fernando Pessoa salvou Portugal*, *Um jantar muito original* e *Ophiussa*) ou não filmados (*O Decifrador*, *Aleister Crowley en la Boca del Infierno* e *Perplejidad*), bem como um roteiro em estágio intermediário: a versão de Gomes de *Não sou nada*, que remete parcialmente ao resultado fílmico.

Ainda no universo das imagens, há fotografias de filmagens, *storyboards* de filmes realizados (*Eu, Fernando Pessoa* e *O mistério da Boca do Inferno*) e não realizados (o projeto sem título de Guazzelli); há imagens geradas por inteligência artificial a partir de *prompts* textuais (*Cartas telepáticas*), e também uma série de fotografias (*Fernando Pessoa versus Aleister Crowley* do artista Victor Belém). Há, ainda, objetos híbridos como os cadernos de trabalho de Edgar Pêra ou a história em quadrinhos “O Poeta” de Laerte Coutinho. Isso sem falar em entrevistas, depoimentos, notas de intenções e outros tipos de documentos de trabalho.

O mosaico cinematográfico aqui explorado suscita muitas formas de diálogos entre filmes. Propositadamente, não foi imposta aqui uma diferenciação tão estrita entre filmes produzidos e lançados comercialmente (por exemplo, *Não sou nada* e *A cidade dos piratas*) e outros apenas veiculados em festivais (*Au bord du monde* e *Boca do inferno*), filmes de viés publicitário (*O ídolo* e o *booktrailer Eu, Fernando Pessoa*), um

filme para a televisão (*Um jantar muito original*), um filme-ensaio (*Ophiussa*), entre outros exemplos. Há aqui desde filmes realizados por equipes grandes (*Não sou nada* e *Boca do inferno*) até projetos realizados quase totalmente por um só indivíduo (como os de Xavier e de Chollet). Há referência aos mais diversos heterônimos, bem como ao ortônimo, tanto em poesia quanto em prosa.

A renovação do olhar concebida por Alberto Caeiro pode dialogar com muitos cineastas e teorias cinematográficas. Álvaro de Campos fantasiou com uma “loura falsa” com “gestos de distinção cinematográfica” (PESSOA, 2014: 275). No *Livro do desassossego* lê-se que “o sonho tem grandes cinemas” (PESSOA, 2017: 325), e seu autor considerava que, mesmo se “fosse actor prolongado de cinema [...], ficaria longe de saber o que sou do lado de lá” (PESSOA, 2017: 277). Mas, afinal, de que maneira aquilo que Pessoa escreveu ressoou no cinema?

As luzes se apagam e a sessão vai começar. Boa leitura!

Bibliografia

- FERREIRA, Ermelinda Maria Araújo (2007). *A mensagem e a imagem: literatura e pintura no primeiro modernismo português*. Recife: Editora Universitária UFPE.
- LOURENÇO, Eduardo (1986). "A imagem à procura de Pessoa". *O Espelho Imaginário, Pintura, anti-pintura, não-pintura*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- MARTINHO, Teresa Duarte (2015). "O Livro do desassossego, de Fernando Pessoa, no cinema. A distribuição e exibição do filme de João Botelho". *Tempo Social, revista de sociologia da USP*, vol. 27, n.º 2, pp. 255-278. <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/108185>
- MATTOS-CRUZ, José de (2017). "Filmografia e presencismo". *Arte e Teoria*, s. 2, n.º 20, Lisboa, pp. 245-246. Direção de José Carlos Pereira e António Vargas. Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes / Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Acessível em repositório: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/48695/2/CIEBA_ARTETEORIA_N20.pdf
- MEDEIROS, Paulo de (2001). "Representing Lisbon: Wenders, memory and desire". *Journal of Romance Studies*, vol. 1, n.º 2. <https://doi.org/10.3828/jrs.1.2.73>
- MELLO, Marcelo Cordeiro de (2021a). "Jogo e arranjo intertextual em *O ídolo* de Pedro Varela e Fernando Pessoa". *Metamorfoses*, vol. 18, n.º 1 (edição especial Fernando Pessoa), Rio de Janeiro, pp. 98-109. <https://doi.org/10.35520/metamorfoses.2021.v1n18a51006>
- ____ (2021b). "Separata – 'O ídolo'". *Metamorfoses*, vol. 18, n.º 1 (edição especial Fernando Pessoa), Rio de Janeiro, pp. 178-244. <https://doi.org/10.35520/metamorfoses.2021.v1n18a51011>
- ____ (2011). *Fernando Pessoa et le cinema*. Tese defendida na Université de Paris IV, Sorbonne, sob orientação da Professora Maria Graciete Besse.
- PESSOA, Fernando (2019). *O mistério da Boca do Inferno – Correspondência e novela policial*. Edição de Steffen Dix; traduções de Sofia Rodrigues. Lisboa: Tinta-da-china.
- ____ (2017). *Livro do Desassossego*. Edição de Jerónimo Pizarro. Lisboa: Tinta-da-china. 3.ª edição.
- ____ (2014). *Obra Completa de Álvaro de Campos*. Edição de Jerónimo Pizarro e Antonio Cardiello, com colaboração de Jorge Uribe e Filipa Freitas. Lisboa: Tinta-da-china.
- ____ (2011). *Argumentos para Filmes*. Edição, introdução e tradução de Patricio Ferrari e Claudia J. Fischer; posfácio de Fernando Guerreiro. Lisboa: Ática [Babel].
- PETERLE, Patricia (2005). "Réquiem de Antonio Tabucchi e Alain Tanner: uma viagem pelo imaginário português". *Revista do GEL*, vol. 2, pp. 231-240. <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/314>
- SANTANA, Jorge Alves (2008). "Fernando Pessoa e Win Wenders sob o céu de Lisboa". *XI Congresso Internacional da ABRALIC. Tessituras, Interações, Convergências*. São Paulo, USP. Acessível em: https://abralic.org.br/eventos/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/062/JORGE_SANTANA.pdf
- SEDLMAYER, Sabrina (2023). "Portugal Nevoeiro". *Comer com os olhos: comida, cultura, cinema*. Sabrina Sedlmayer, Rafael Climent-Espino e Luiz Eduardo Andrade (orgs.). São Paulo; Belo Horizonte: Autêntica.
- SOARES, Ana Isabel (2021). *Margarida Gil: quatro décadas de audiovisual*. Ribeirão: Edições Húmus.
- ZENITH, Richard (2022). *Pessoa, uma biografia*. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras.

MARCELO CORDEIRO DE MELLO é professor e pesquisador das áreas de literatura e cinema. Atualmente é pesquisador de Pós-Doutorado no Exterior (CNPq / Universidade de Brasília) com o projeto “Pessoa Intercontinental”. Publicou artigos no Brasil, em Portugal, na França e nos Estados Unidos. Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais, com a tese “Espetáculo e resistência no roteiro cinematográfico inédito de ‘A hora dos ruminantes’”, defendida em 2019 (Bolsa CAPES / PROEX e Bolsa Doutorado Sanduíche no Exterior – University of Texas at Austin). Mestre em Línguas, Literaturas e Civilizações Estrangeiras pela Université Paris IV, Sorbonne, com a dissertação “Fernando Pessoa et le cinéma”, defendida em 2011. É pesquisador dos grupos: Cartografias de roteiros (FAP/DF), Estudos Pessoaanos (USP) e Crítica Polifônica (UnB). Colaborou como consultor de roteiro em obras audiovisuais.

MARCELO CORDEIRO DE MELLO is a professor and researcher in the fields of literature and cinema. Currently, he is a Post-Doctoral Researcher Abroad (CNPq/University of Brasília) with the project “Intercontinental Pessoa”. He has published articles in Brazil, Portugal, France, and the United States. He holds a PhD in Literary Studies from the Federal University of Minas Gerais, with the thesis “Spectacle and resistance in the unpublished screenplay of ‘A hora dos ruminantes’”, defended in 2019 (CAPES/PROEX Scholarship and Doctoral Exchange Scholarship – University of Texas at Austin). He holds a Master’s degree in Foreign Languages, Literatures, and Civilizations from Université Paris IV, Sorbonne, with the dissertation “Fernando Pessoa et le cinéma”, defended in 2011. He is a researcher in the groups: Cartographies of Screenplays (FAP/DF), Pessoaan Studies (USP), and Polyphonic Criticism (UnB). He has collaborated as a screenplay consultant on audiovisual works.